

Análise da Performance Econômica e Financeira da Empresa Coteminas (Companhia de Tecidos Norte de Minas)

Cátia Raquel Felden Bartz¹

Gisele Carolina Padoin²

Juliana Horbach³

Diego Antonio Saugo⁴

Resumo

Este artigo faz uma análise do desempenho econômico e financeiro da empresa de capital aberto Coteminas. O período analisado envolveu o Balanço Patrimonial e a Demonstração dos Resultados que a empresa disponibilizou na página da BM&FBOVESPA, exercício 2008 a 2010. A partir das demonstrações contábeis, utilizou-se a análise horizontal e vertical para diagnosticar a situação econômica da empresa e a análise dos índices de liquidez e rentabilidade para apurar a situação financeira da empresa. Os resultados encontrados foram que apesar do estoque não girar mais de quatro vezes ao ano, a empresa possui uma boa solvência financeira, e consegue se auto financiar.

Palavras chave: análises e resultados financeiros, lucratividade.

1. Introdução

O presente trabalho proporciona análise e interpretação dos dados econômicos e financeiros gerados pelos dados contábeis e de informações gerenciais da Empresa Coteminas. A pesquisa inicia abordando o histórico da empresa Coteminas que esta no mercado desde 1975. Logo após apresenta-se a análise de suas atividades e seus retornos, bem como também do volume de lucros necessários para satisfazer as expectativas de retorno de suas fontes de financiamento.

O objetivo deste artigo é analisar a situação econômica e financeira da empresa Coteminas no período de 2008 a 2010, através de informações extraídas do seu balanço patrimonial e da demonstração de resultados, verificando a sua solvência financeira.

Os indicadores financeiros são importantes, pois servem como ferramenta de suporte numa análise de Risco, sendo, um erro das organizações não utilizá-los. Conforme as

¹ Cátia Raquel Felden Bartz Doutoranda em Finanças e Contabilidade – Unizar Espanha catia@fahor.com.br

² Gisele Carolina Padoin, aluna do curso de Ciências Econômicas da FAHOR (Faculdade de Horizontina) gp000790@fahor.com.br

³ Juliana Horbach, aluna do curso de Ciências Econômicas da FAHOR (Faculdade de Horizontina) jh000471@fahor.com.br

⁴ Diego Antonio Saugo, aluno do curso de Ciências Econômicas da FAHOR (Faculdade de Horizontina) ds001521@fahor.com.br

técnicas de análise, um dos principais itens a ser analisados é o Capital, pois este é indispensável para que se entenda a saúde financeira da empresa analisada. É através desta análise que se verifica, dentre outras coisas, a rentabilidade da empresa, a evolução do seu faturamento, dos seus custos e despesas, as suas fontes de financiamento.

2. Metodologia

Para atingir o objetivo a metodologia adotada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa (GIL, 2002). Quantitativamente calcularam-se os índices e qualitativamente realizou-se a interpretação dos resultados obtidos. Assim análise desenvolveu-se através de um conjunto de técnicas, que permitiu a transformação das informações contábeis publicadas em índices que revelaram a solidez econômica da empresa, sua estrutura de capitais, sua capacidade de pagar as obrigações e sua lucratividade.

3. Histórico da Empresa

A Coteminas (Companhia Tecidos Norte de Minas) fundada em 1975 em Montes Claros, é uma empresa do ramo têxtil pertencente a família do empresário e ex-vice-presidente do Brasil José Alencar. A empresa mantém filiações no Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina, além de unidades na Argentina, Estados Unidos e México.

Atualmente possui 16 mil funcionários, a empresa se tornou uma empresa pública no ano de 1992, quando arrecadou US \$ 14 milhões por ações vendidas. A desvalorização da unidade monetária do Brasil, o real, no início de 1999 tornou os produtos da Coteminas mais baratos no exterior e alavancou suas exportações.

Todas as fábricas e usinas da Coteminas estão localizadas em regiões que receberam ajuda de programas de desenvolvimento do governo federal. As fábricas na Paraíba se beneficiaram da pobreza do Nordeste do Brasil, pois permitiu que a empresa pagasse salários abaixo da média do sul. O custo da eletricidade no Nordeste também é menor. Além disso, em parceria com outras empresas, a Coteminas foi à construção de uma usina termelétrica, em Natal, Rio Grande do Norte, e uma hidrelétrica da barragem em Minas Gerais, para reduzir seus custos ainda mais.

4. Revisão de Literatura

4.1 Análise das Demonstrações Financeiras

As análises das demonstrações financeiras, é um conjunto de técnicas para avaliar a situação econômica e financeira de uma empresa. Presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências.

“Ou seja, é uma técnica estabelecida pelos analistas financeiros consiste em estabelecer relações entre contas e agrupamentos de contas do Balanço e de Demonstração de resultados entre outras grandezas econômico-financeiros”(pag 37,Neves, 2002).

Para Vieira e Santos (2005), a análise das demonstrações financeiras é um forte instrumento de auxílio para a tomada de decisão, uma vez que o seu objetivo é transformar dados financeiros em informações de cunho gerencial, que podem auxiliar a empresa em sua administração. As demonstrações financeiras, quando analisadas, e bem analisadas são importantes para o processo decisório, sobretudo, quando se tem como objetivo comparar os resultados de empresas de um mesmo setor, quando se procura investir em novos mercados, ou produtos. Quando se procura identificar e conhecer as táticas da concorrência, entre varias outras.

4.2 Análise Vertical e Horizontal

Segundo Bartz (2010), a Análise Vertical (AV) é um método que mostra a participação percentual de cada um dos itens das demonstrações financeiras em relação ao somatório de seu grupo. Podendo visualizar de modo objetivo e direto a representatividade de cada componente das demonstrações, identificando aqueles que mais contribuem para a formação do conjunto objeto de análise.

Na análise vertical AV, é calculado o percentual para cada conta a um valor base. A AV também a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais.

Mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos tomados pela empresa, qual a participação de capital próprio e de terceiros, qual a distribuição destes a curto e longo prazo, qual a proporção dos recursos totais que está alocada ao ativo circulante, ao ativo permanente, etc. a comparação com seus correspondentes do ramo de atividade da empresa permite verificar a tipicidade dessas alocações.

A Análise Horizontal (AH) toma por base dois ou mais exercícios financeiros, preferentemente todos expressos em moeda constante e em valores monetários da mesma data, e tem como finalidade observar a evolução ou involução dos seus componentes. É na AH que podemos observar o comportamento dos diversos itens do patrimônio e, principalmente dos índices, permitindo a análise de tendência, Bartz (2010),

5. Referencial teórico.

Apresentam-se os indicadores de liquidez, que segundo Gitman (ex), representa a solvência financeira, ou seja, a capacidade potencial de cumprimento dos compromissos financeiros (obrigações) assumidos, em níveis satisfatórios ou desejáveis, em dado momento e nos prazos acordados.

O balanço representa sua situação patrimonial em determinado momento, isto é, de forma estática, sem refletir sua mobilidade, seu dinamismo. Quanto maior é a distancia entre pagamento e o recebimento, maior será a necessidade de recursos da empresa, afetando sua lucratividade, sua liquidez e seu endividamento.

A análise da estrutura e endividamento que decorrem das decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimento, financiamento e distribuição de dividendos também será abordada. Retratemos a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros.

6. Resultados

6.1 Análise patrimonial através do Ativo Circulante

Ao realizar a Análise Vertical, verificou-se que, o seu Ativo Circulante é de 50% do seu Ativo Total em 2008, sendo que se constitui essa porcentagem com maior relevância com as contas Caixas Equivalentes de 12%, contas a receber 13% e estoques 22%. E em 2009 seu Ativo Circulante Total foi de 42% onde suas principais sub contas são também Caixas Equivalentes a 4%, contas a receber 17% e estoques 18%. E assim, em 2010, seu Ativo Circulante foi de 47%, constituído por 7% de Caixa Equivalente, 18% de Contas a Receber e 18% de estoques.

As principais contas do Ativo encontram-se no Ativo Circulante e dentre estas o Disponível é a mais importante. Segundo Bartz (2010), conta Disponível é considerada a mais importante porque o que leva uma empresa a falência não é o seu prejuízo, mas sim a falta de capital de giro, isso na maioria das vezes ocorre quando a empresa possui Ativo Não Circulante superior ao seu Ativo Circulante, gerando um Passivo Circulante impagável. Entende-se que para ser uma empresa sólida é necessário ter seu ativo Circulante superior ou igual a seu Ativo Não Circulante, fato comprovado na tabela abaixo, pois a empresa demonstrou eficácia em sua gestão dos ativos, pois consegue facilmente transformá-los em ativos líquidos.

Tabela nº 1: Análise Vertical do Ativo

Análise Vertical	2008	2009	2010
Ativo Total	100%	100%	100%
Ativo Circulante	50%	42%	47%
Caixa e Equivalentes de Caixa	12%	4%	7%
Contas a Receber	13%	17%	18%
Estoques	22%	18%	18%
Adiantamentos a Fornecedores	0%	0%	2%
Ativo Não Circulante	50%	58%	53%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11%	15%	12%
Tributos Diferidos	5%	6%	6%
Outros Ativos Não Circulantes	6%	8%	4%
Investimentos	1%	1%	2%
Imobilizado	38%	40%	36%
Intangível	1%	2%	2%

Fonte: D.F. Coteminas – 2008 a 2010

Na análise vertical do passivo constatou-se que no ano de 2008 o passivo circulante representou em 26% de seu passivo total, diminuindo para 21% em 2009 e retornando seus crescimentos de 1% em 2010, onde os fornecedores tiveram uma significativa expressão de 8% em 2008, mantendo-se no ano seguinte e diminuindo para 7% em 2010,

e os empréstimos e financiamentos tiveram uma demonstração 13% em 2008, diminuindo para 8% em 2009 e voltando a subir em 2010 com 11%.

Já o passivo não circulante teve sua expressividade de 19% em 2008, em relação ao ativo total, sendo que em 2009 diminuiu consideravelmente, representando 13% e aumentou novamente para 15% no ano de 2010. As principais contas que compõem o PNC são: empréstimos/financiamentos de 6% em média e outra obrigações de 7% em média.

O patrimônio líquido consolidado (PLC) teve, no ano de 2008, 55% do passivo total, aumentando para 66% no ano seguinte e fechando em 2010 em com 64%. As principais contas que compõem o PL foram: capital social realizado de 25,33% em média, reserva de capital 8,66%, reservas de lucro 12,33%, reservas de retenção de lucro 11,33% e participação dos acionistas não controladores foi de 18,33% em média.

Tabela nº 2: Análise Vertical do Passivo

Análise Vertical	2008	2009	2010
Passivo Total	100%	100%	100%
Passivo Circulante	26%	21%	22%
Fornecedores	8%	8%	7%
Empréstimos e Financiamentos	13%	8%	11%
Passivo Não Circulante	19%	13%	15%
Empréstimos/Financiamentos	7%	4%	7%
Outras Obrigações	10%	6%	5%
Patrimônio Líquido Consolidado	55%	66%	64%
Capital Social Realizado	23%	27%	26%
Reservas de Capital	8%	9%	9%
Reservas de Lucros	11%	13%	13%
Reserva de Retenção de Lucros	10%	12%	12%
Participação dos Acionistas Não Controladores	16%	20%	19%

Fonte: D.F Coteminas 2008 a 2010

A demonstração dos resultados do exercício (DRE) fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período de doze meses. A análise das informações desta demonstração é fundamental para gestão financeira das empresas, pois ela retrata informações de fundamental importância para a sobrevivência financeira, como: receitas de vendas, custo, lucro operacional e lucro líquido.

Tabela nº3: Análise Vertical da DRE

Descrição	2009 AV	2010 AV
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	100%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-84,70%	-82,10%
Resultado Bruto (lucro bruto)	15,30%	17,90%
Despesas/Receitas Operacionais	-17,60%	-15,90%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2,30%	1,90%
Resultado Financeiro	2,90%	-1,40%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0,40%	-0,20%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1,00%	0,40%

Fonte: D.F. Coteminas 2008 a 2010

A tabela acima apresenta as demonstrações dos resultados da Coteminas nos anos de 2009 e 2010. Ao final do ano de 2009 os custos da Coteminas representaram 84% da sua receita, para o ano seguinte os custos diminuíram em 3%, representando em 82,1%. O resultado bruto em 2009 representava 15% da receita bruta total, durante o ano de 2010 aumentou para 18%. As despesas e receitas operacional em 2009 influenciaram de forma negativa, eram de 17,6% e no ano seguinte diminuíram, cerca de 1,7% permanecendo em 15,9%. Os resultados antes do resultado financeiro e antes dos tributos em 2009 auferiam negativamente em 2,3% já em 2010 passaram a ser positivos, cerca de 2%. O resultado financeiro em 2009 representou 3% já em 2010 influenciou negativamente em 1,4%. O resultado líquido, já descontando os impostos ficou em 1% em 2009 e 0,4% em 2010.

O lucro consolidado no final de 2009 foi de 1%. Esse lucro foi oriundo de atividades não operacionais, devido ao excelente desempenho financeiro que a empresa apresentou no ano de 2009, 84 mil reais. E no ano de 2010 o lucro consolidado foi de 0,4%, diminuiu 0,6% de um período para o outro. Neste ano a empresa teve prejuízo financeiro devido os altos pagamentos de juros aos bancos, por isso houve a redução do lucro consolidado.

7. Análise indicador de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade indicam a capacidade que a empresa tem de transformar seu ativo, ou patrimônio líquido em lucro. O giro do ativo mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu ativo por meio da venda no ano. Na empresa Coteminas, em 2009 o giro do ativo foi de 0,82. No ano de 2010 foi de 0,79. Para cada um Real que a empresa investiu no ativo, no ano de 2009 vendeu R\$ 0,82, e no ano de 2010 cada um real investido resultou em R\$ 0,79. Concluimos que ao volume de vendas atingiu uma média de 0,80 vezes o volume de investimentos.

Quadro nº1:

Giro do Ativo Total	
2009	2010
0,82	0,8

Fonte: D.F. Coteminas 2008 a 2010

Nos anos de 2009 e 2010 o prazo médio de recebimento dos clientes foram de 76 e 82 dias, respectivamente, já as contas a pagar foram pagas num prazo de 49 e 38 dias, demonstrando que empresa está conseguindo pagar seus fornecedores antes de receber o pagamento de seus clientes. Este fato alinhado com a superioridade do seu patrimônio líquido em relação aos capitais de terceiros, demonstra claramente que a empresa está conseguindo se auto-financiar.

Quadro nº2

	2009	2010
Contas a Receber (prazo em Dias)	76	82
Contas a Pagar (prazo em Dias)	-49	-38

É o índice que nos informa quantas vezes o estoque gira em função das vendas. Quanto mais girarmos os estoques, melhor para a empresa, significando que as mercadorias estão ficando pouco tempo nos estoques ou no balcão.

Quadro nº3:

Idade do Estoque (em dias)	
2009	2010
96	104

Fonte: D.F. Coteminas 2008 a 2010

Quadro nº4:

Giro do Estoque	
2009	2010
3,79 x	3,51 x

Fonte: D.F. Coteminas 2008 a 2010

Na Coteminas o estoque girou cerca de quatro vezes em 2009, levando 96 dias para se renovar. No ano de 2010 o estoque levou pouco mais, a cada 104 dias ele se renovou. Isso representa que nos dois anos o estoque da empresa girou em torno de quatro vezes. A razão entre o custo das vendas é alto em relação a o que a empresa tem a receber dos clientes.

7.1 Análise de Índices de Liquidez

O índice de liquidez evidencia a base da situação financeira da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre sua capacidade de saldar compromissos, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as disponibilidades, mostrando quão sólida é sua base (MATARAZZO, 2003) Uma empresa com bons índices de liquidez possui condições potenciais de pagar suas dívidas, mas isso também não significa que necessariamente ela esteja fazendo isso. Referem-se à capacidade de pagar obrigações me dia, nos devidos prazos.

Quadro nº5

Índices de Liquidez			
	2008	2009	2010
Liquidez Corrente	1,93	2,02	2,19
Liquidez Seca	1,09	1,15	1,33

Fonte: D.F. Coteminas 2008 a 2010

Conforme Neto(1995) a liquidez corrente se refere a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante. Se a liquidez corrente for superior a R\$ 1,00, isso significa que a empresa possui capital circulante (capital de giro), e se for inferior significa que possui capital circulante negativo.

Na empresa Coteminas, no ano de 2008 para cada R\$1,00 em dívidas assumidas a empresa demonstrou capacidade de pagamento no montante de R\$ 1,93, ou seja, a empresa consegue cumprir com suas obrigações e ainda lhe sobram R\$ 0,93. Já no ano de 2009 a situação melhorou ainda mais, pois a cada R\$ 1,00 de dívidas ela possui

capacidade de pagamento e ainda restam R\$ 1,02. Em 2010 sua capacidade de pagamento das contas aumentou 11,34% em relação a 2008.

Em relação de 2008 para 2009 foi bom, porque os seus estoques diminuíram e aumentou seu giro de mercadorias, aumentou as contas a receber dizendo que se vendeu mais, em 2010 melhorou, pois, aumentou o caixa e/ou equivalente de caixa, seu estoque e se destacou os adiantamentos a fornecedores, isso sendo do ativo circulante. Já no passivo circulante em relação de 2008 para 2009, os empréstimos e financiamentos diminuíram, aumentando a sua capacidade de girar com seu próprio capital, e em 2010 melhorou por que se mantiveram baixo os empréstimos e financiamentos.

Ainda segundo Neto (1995), a liquidez seca é obtida mediante o relacionamento dos ativos circulantes de maior liquidez com o total do passivo circulante total, seriam eles: disponível, valor a receber, aplicações financeiras de curto prazo.

A liquidez seca indica o quanto a empresa poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo. O resultado dessa liquidez tende a demonstrar a representatividade e a relevância dos estoques na capacidade de pagamento da empresa. Este índice é uma medida mais rigorosa para avaliação da liquidez da empresa. (Bartz 2010).

A liquidez seca, período 2008 a 2010, ratifica a folga financeira da empresa Coteminas, com os seguintes índices: R\$1,09; R\$1,15; R\$1,33. Demonstrando que a empresa não possui a necessidade de vender seus estoques, para cumprir com suas obrigações de curto prazo.

A sua solvência financeira é considerada positiva, esta situação é derivada de uma excelente gestão de ativos, ou seja, a empresa em estudo possui um AC de 50%, sendo superior ao PC que é de 26%. Esta situação é oriunda de formação de reservas financeiras alocadas no caixa de 7,66% em média, e em contas a receber aumentou 5% de 2008 para 2010, e seus estoques diminuíram em 4%, de 2008 para 2010, elevando sua solvência financiará, e permanecendo com um bom giro e não necessário de vender todo o seu estoque para preencher suas obrigações de curto prazo.

8. Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar a situação econômica, financeira e a performance da empresa Coteminas, no período de 2008 a 2010. Para tanto se utilizou a análise horizontal e vertical dos Demonstrativos Contábeis, a fim avaliar a situação econômica e valeu-se da análise de liquidez, endividamento e rentabilidade para diagnosticar a situação financeira da empresa.

Para atingir o objetivo a metodologia adotada foi à pesquisa qualitativa e quantitativa. Quantitativamente calcularam-se os índices e qualitativamente realizou se a interpretação dos resultados obtidos. Assim análise desenvolveu-se através de um conjunto de técnicas, que permitiu a transformação das informações contábeis publicadas em índices que

revelaram a solidez econômica da empresa, sua estrutura de capitais, sua capacidade de pagar as obrigações e sua lucratividade.

O giro do ativo mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor do seu ativo por meio da venda no ano. Na empresa Coteminas, em 2009 o giro do ativo foi de 0,82, e em 2010 foi de 0,79. Para cada um Real que a empresa investiu no ativo, no ano de 2009 vendeu R\$ 0,82, e no ano de 2010 cada um real investido resultou em R\$ 0,79. Com isso conclui se que ao volume de vendas atingiu uma média de 0,80 vezes o volume de investimentos.

O prazo médio de recebimento dos clientes, nos anos de 2009 e 2010 foi de 76 e 82 dias, respectivamente, já as contas a pagar foram pagas num prazo de 49 e 38 dias, demonstrando que empresa está conseguindo pagar seus fornecedores antes de receber o pagamento de seus clientes. Este fato alinhado com a superioridade do seu patrimônio líquido em relação aos capitais de terceiros, demonstra claramente que a empresa está conseguindo se auto-financiar.

O estoque girou cerca de quatro vezes em 2009, levando 96 dias para se renovar. Em 2010 a cada 104 dias o estoque se renovou. Isso representa que nos dois anos o estoque da empresa girou em torno de quatro vezes. A razão entre o custo das vendas é alto em relação a o que a empresa tem a receber dos clientes.

A liquidez seca, período 2008 a 2010, ratifica a folga financeira da empresa Coteminas, com os seguintes índices: R\$1,09; R\$1,15; R\$1,33. Demonstrando que a empresa não possui a necessidade de vender seus estoques, para cumprir com suas obrigações de curto prazo. A sua solvência financeira é considerada positiva, esta situação é derivada de uma excelente gestão de ativos. Esta situação é oriunda de formação de reservas financeiras alocadas no caixa de 7,66% em média, e em contas a receber aumentou 5% de 2008 para 2010, e seus estoques diminuíram em 4%, de 2008 para 2010, elevando sua solvência financiará, e permanecendo com um bom giro e não necessário de vender todo o seu estoque para preencher suas obrigações de curto prazo.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARTZ, Cátia R. Felden, **Sistemas de Informações Gerenciais**, apostila, Fahor, 2010. Disponível no Portal Acadêmico da Fahor.

BOVESPA, www.bovespa.com.br, acesso em agosto 2011.

BOVESPA, **Relatórios Financeiros**, disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresaslistadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=3158&idioma=pt-br>. Acesso em agosto 2011.

CIA TECIDOS NORTE DE MINAS COTEMINAS,

<http://www.coteminas.com.br/scripts/cgiip.exe/WService=coteminas/cot/vis/home.htm>, Acesso em Agosto 2011.

GIL, A. C. (2002) - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas.

INDICAÇÕES, disponível em:

http://www.indicacoes.com.br/?pag=fundamentalistas&ind=retorno_patr_medio. Acesso em: 08/09/2011

MATARAZZO, Dante C, **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6° Ed. São Paulo: Atlas, p.150 á 243, 2003.

NEVES, João Carvalho das (2002) "**Análise Financeira**", Lisboa: Texto Editora.

NETO, Alexandre Assaf, **Administração Financeira**, editora atlas, 1995.

VIEIRA, Roberto Hugo Pedrosa. SANTOS, Marlene Maria da Conceição. **Análise Das Demonstrações Financeiras Através De Índices Financeiros**. Veredas Favip, Caruaru, Vol. 2, n. 01, pp. 50–60, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewPDFInterstitial/32/30>. Acesso em setembro 2011.